

**Invest – Gestão de Activos, SGFIM, SA**

**RELATÓRIO E CONTAS  
2014**

## Relatório do Conselho de Administração

1. Actividade desenvolvida pela Sociedade
2. Resultados Apurados e sua Aplicação
3. Agradecimentos Devidos
4. Balanço e Demonstração de Resultados
5. Anexo às Demonstrações Financeiras
6. Certificação Legal das Contas
7. Relatório e Parecer do Fiscal Único

Handwritten signature and initials in black ink, with a blue checkmark above the signature.

## Relatório do Conselho de Administração

### 1. - Actividade desenvolvida pela Sociedade

Durante o ano de 2014, a Sociedade prosseguiu a sua actividade através da gestão de dois fundos mobiliários – o fundo de acções “Alves Ribeiro - Médias Empresas Portugal” e o fundo poupança reforma “Alves Ribeiro PPR” – e dois fundos imobiliários – o Fundo Tejo e o Fundo Inspirar.

### **Mercados Financeiros**

O ano de 2014 terminou com o principal mercado accionista mundial – o norte-americano – perto dos máximos históricos e as yields das obrigações soberanas europeias em mínimos. Por sua vez, muitas economias emergentes encontram-se sob pressão devido à queda das matérias-primas, nomeadamente do petróleo, e da esperada subida das taxas de juro nos Estados- Unidos.

### **Mercados Accionistas**

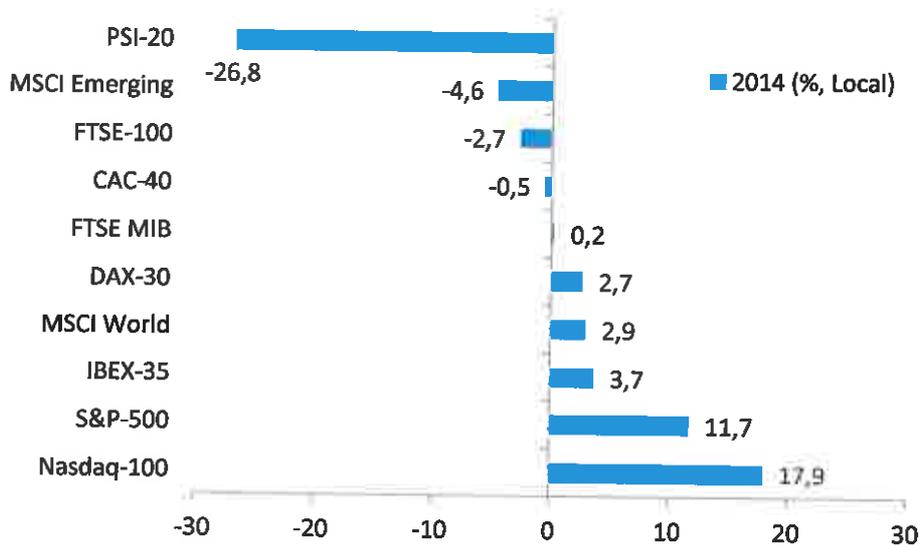
Nos Estados- Unidos, os índices S&P-500 e Nasdaq-100 terminaram 2014 com valorizações de 11.4% e 17.9%, em USD. A volatilidade voltou ao mercado no quarto trimestre, com as flutuações abruptas em Outubro e Dezembro, provocadas pela incerteza quanto à política monetária da Reserva Federal (FED) e, mais recentemente, devido à deterioração das estimativas de crescimento nas economias emergentes. Ainda assim, estes dois benchmarks fecharam o ano muito perto dos máximos históricos.

Na Europa, o cenário foi menos positivo, com os índices Stoxx-600 e EuroStoxx-50 a registar subidas de apenas 4.4% e 1.2%, respectivamente. Por sua vez os índices alemão e inglês variaram 2.7% e -2.7%. No grupo dos países periféricos, os outperformers foram a Irlanda e a Espanha, com subidas de 15.1% e 3.7%, respectivamente. Pela negativa destacaram-se, ainda que por razões distintas, os mercados grego e português, com quedas de 29% e 27%, respectivamente.



No universo dos mercados emergentes, o ano de 2014 foi igualmente negativo. O benchmark MSCI Emerging desvalorizou 4.6%, em USD. O outperformer foi o mercado indiano, impulsionado pelas boas perspectivas de crescimento económico (subida do PIB de 6.4%, em 2015) e estabilização da taxa de inflação. Pela negativa, destacaram-se, por exemplo, a Rússia, o Brasil e os mercados africanos, mais correlacionados com a evolução (leia-se queda) dos preços do petróleo.

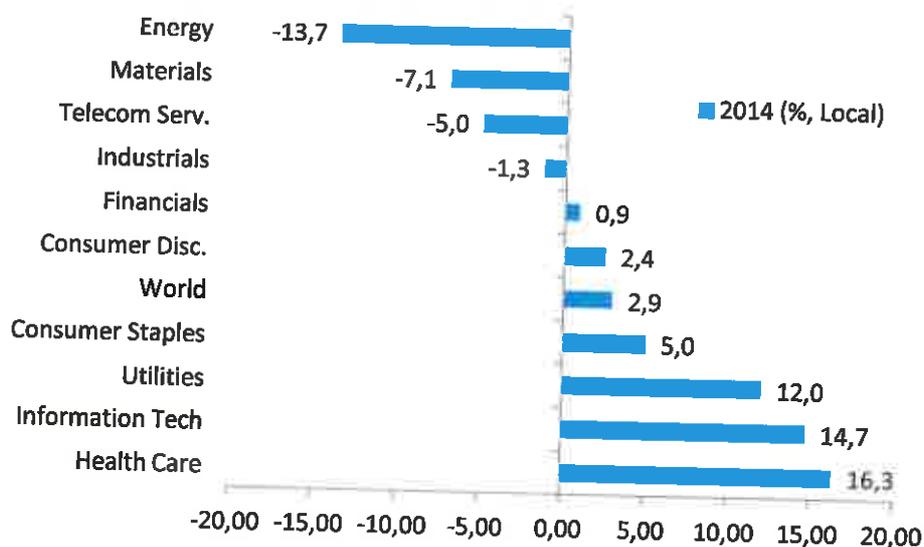
### Evolução dos Principais Índices Bolsistas



Fonte: Bloomberg

Sectorialmente, as empresas Farmacêuticas (+16.3%), Tecnológicas (+14.7%) e as Utilities (+12.0%) registaram os melhores desempenhos, medidos pelos índices globais da MSCI, em USD. Pelo contrário, os sectores das Telecomunicações, dos Materiais e da Energia registaram quedas de 5.0%, 7.1% e 13.7%, respectivamente, em 2014.

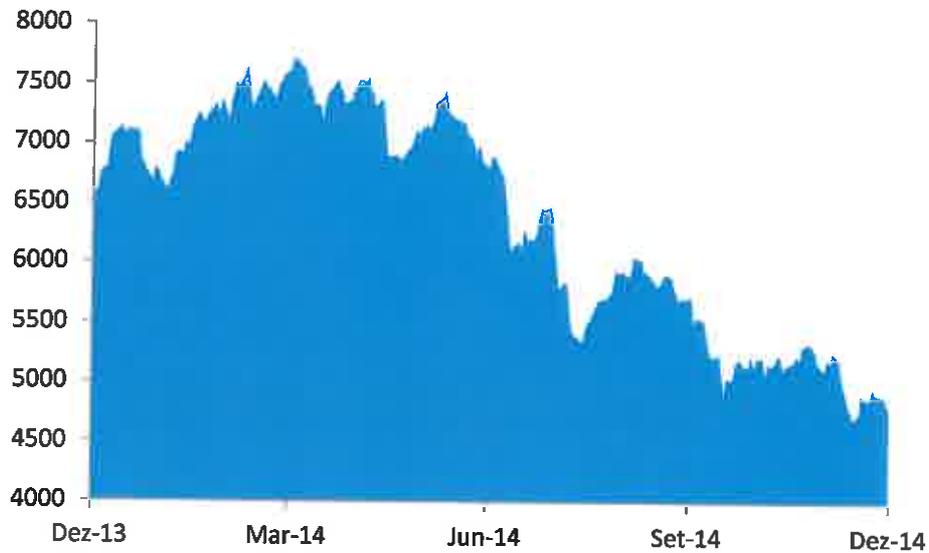
### Evolução dos Índices Sectoriais Mundiais



Fonte: Bloomberg

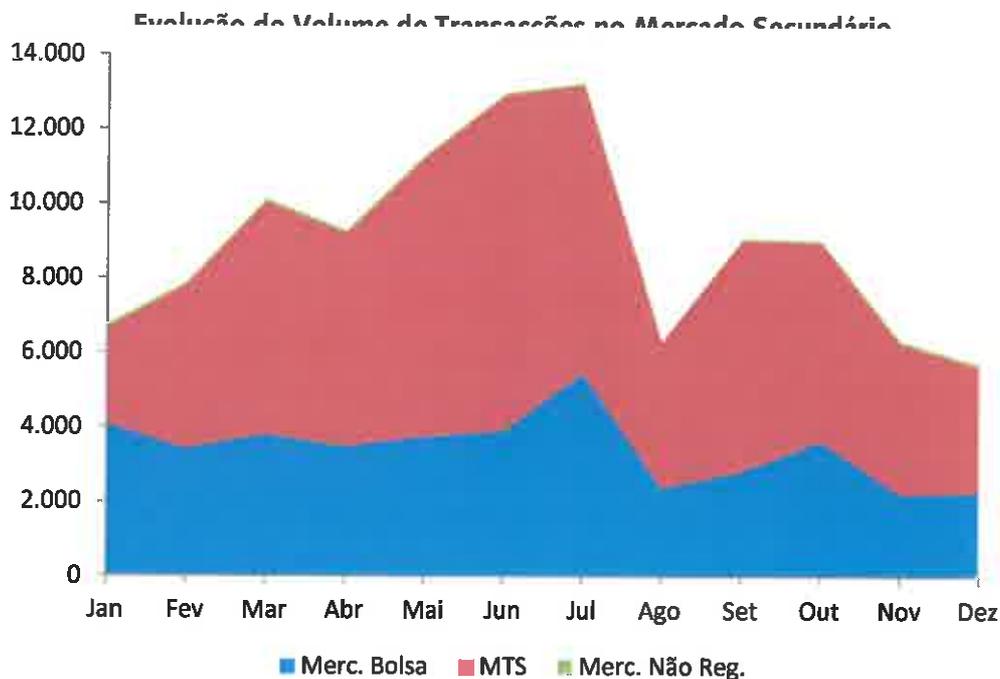
Tal como referido, o índice nacional (PSI-20) perdeu quase 27%, em 2014. O ano fica decisivamente marcado pelo colapso do Grupo Espírito Santo e, por arrasto, do Banco Espírito Santo e, indirectamente, da Portugal Telecom SGPS, cujas acções perderam 72.7%, no total do ano. O sector financeiro foi igualmente severamente penalizado (Banif -45.8%, BCP -32.0% e BPI -15.6%), assim como a Mota-Engil (-38.5%) e a Galp (-29.2%), estas últimas devido à queda do preço do petróleo, e a Jerónimo Martins (-41.4%) devido à pressão sobre os resultados provocada pela diminuição dos preços dos produtos alimentares e maior concorrência na Polónia. Pela positiva destacaram-se as acções dos CTT (+43.4%), da EDP Renováveis (+40%) e da Semapa (+23.1%).

### Evolução do Índice PSI-20



Fonte: Bloomberg

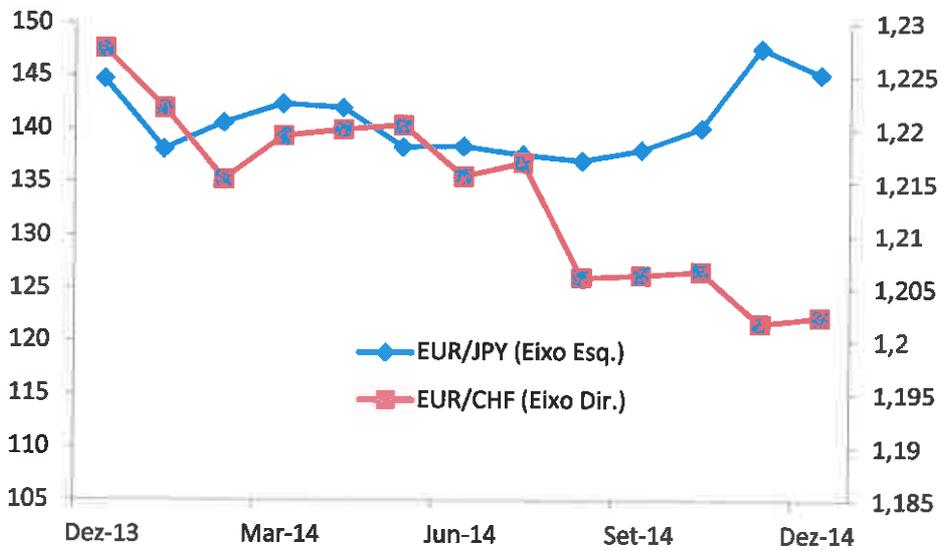
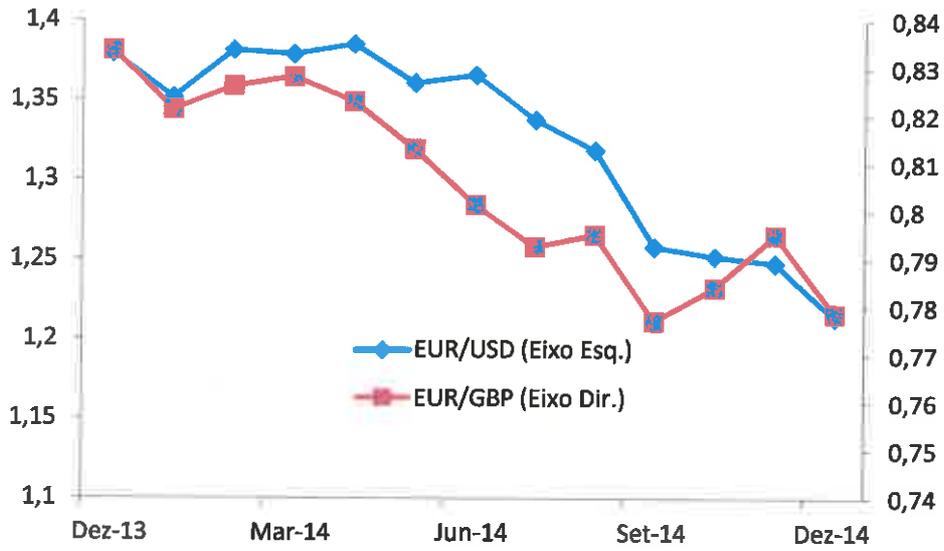
O valor de transacções no mercado secundário a contado totalizou 39.7 mil milhões de euros em 2014, mais 27.3% do que no ano anterior. Os mercados regulamentados continuaram a ser responsáveis pela quase totalidade do montante transacionado, com um valor de 38.8 mil milhões de euros. No MTS Portugal, o volume transacionado sobre títulos de dívida totalizou 66.2 mil milhões de euros, o que compara com os 11.9 mil milhões registados em 2013 (+455%).



### **Mercados Cambiais**

Um dos principais movimentos nos mercados financeiros em 2014 foi a forte apreciação do dólar norte-americano (USD). Face à moeda europeia, a subida fixou-se nos 13.6%, suportada em melhores indicadores económicos e em políticas monetárias divergentes, considerando que a FED equaciona o início das taxas de juro directoras, enquanto que na Zona Euro o Banco Central Europeu (BCE) se prepara para avançar com novos estímulos monetários, incluindo a criação de massa monetária para a compra de obrigações governamentais, de forma a combater a tendência de queda da taxa de inflação. Por sua vez, face à moeda nipónica (JPY), o USD apreciou 13.7%, igualmente impulsionado pela política monetária agressiva em curso no Japão. Deste modo, o índice DXY, que mede a evolução do USD contra um cabaz de várias moedas, valorizou 12.8%, em 2014.

### Evolução das Taxas de Câmbio



Fonte: Bloomberg

### Taxas de Juro

Na Zona Euro, as principais taxas de juro de referência terminaram o ano de 2014 em valores mínimos históricos. Nos prazos mais curtos, a Euribor a 3 meses encerrou o ano nos 0.078%, e

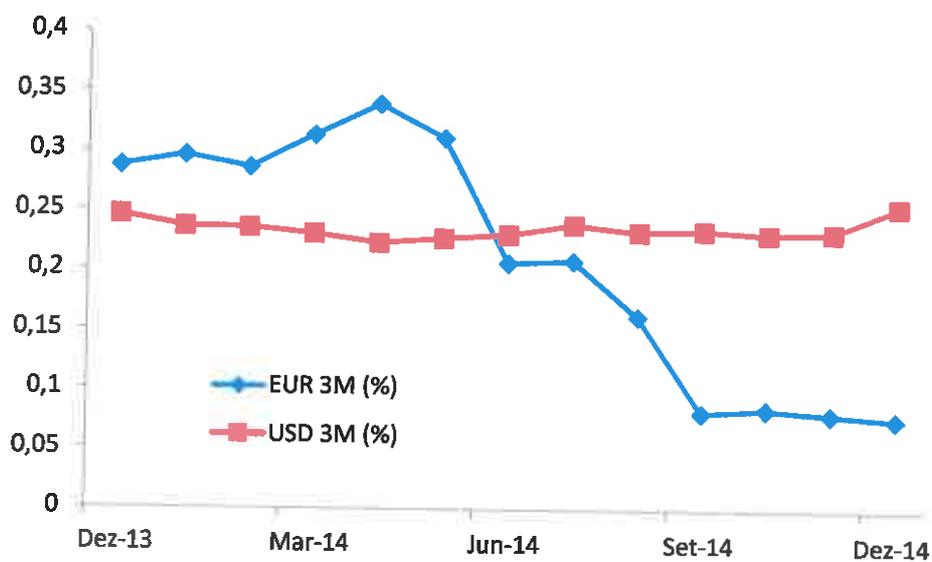
nas maturidades mais longas, as taxas para swaps a 5 e 10 anos fixaram-se nos 0.36% e 0.81%, com quedas de 90 e 134 bps, respectivamente, no ano.

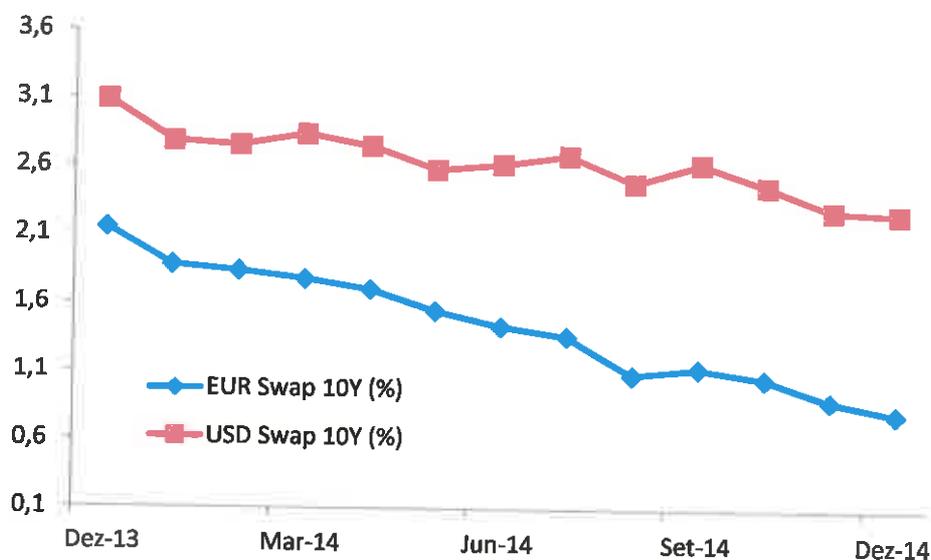
A taxa directora do BCE terminou o ano nos 0.05%, inalterada desde o último corte efectuado em Setembro último.

Por seu turno, nos Estados-Unidos, a Libor a 3 meses terminou o ano nos 0.26%, ligeiramente acima do mínimo registado em Abril-14, nos 0.22%. Nos prazos mais longos, nomeadamente a 10 anos, a taxa swap encerrou o ano em queda, nos 2.28%, bem abaixo do valor de final de 2013 (3.09%), pressionada pelo efeito da forte procura por activos em USD, nomeadamente Treasuries.

Tal como na Zona Euro, também a FED não alterou a sua taxa directora (actualmente nos 0.25%), apesar dos crescentes sinais de que o poderá fazer ao longo de 2015, em resposta à melhoria recente dos indicadores macro-económicos.

**Evolução das Taxas de Juro de CP e LP**





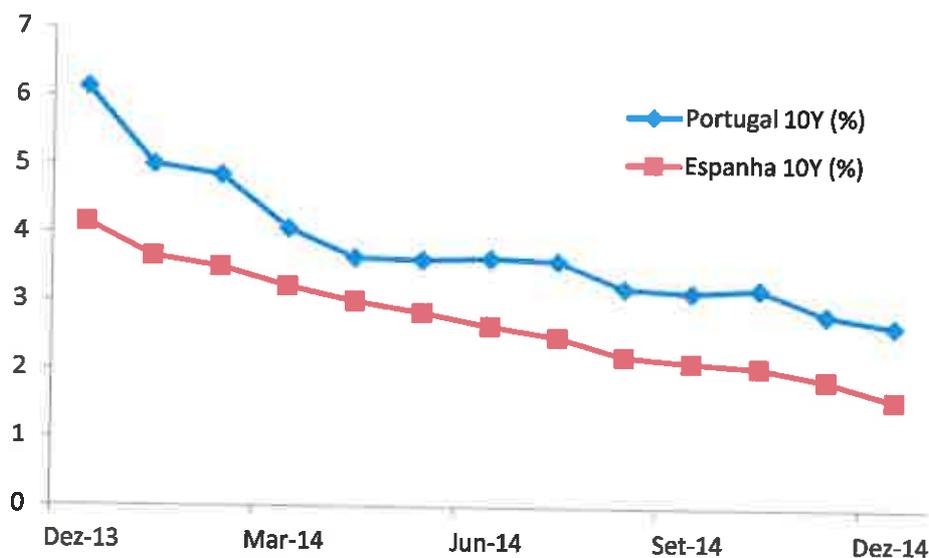
Fonte: Bloomberg

## Mercados Obrigacionistas

### Dívida Pública

2014 voltou a ser um bom ano para as obrigações de dívida pública. Na Zona Euro, a perspectiva da adopção de uma política mais agressiva pelo BCE, incluindo a compra de obrigações governamentais dos estados membros, contribuiu para a forte descida dos prémios de risco dos mercados periféricos. Com efeito, o diferencial de yields a 5 anos entre, por exemplo, Portugal e a Alemanha, caiu 268 bps, dos 412 para os 144 bps. Na maturidade de 10 anos, o prémio de risco de Portugal desceu para os 215 bps, face aos 420 bps do final de 2013. Também face a Espanha este diferencial de yields a 10 anos diminuiu significativamente, dos 198 bps para os 108 bps, em 2014, reflectindo a igualmente a melhoria na percepção de risco das obrigações nacionais.

### Yields a 10 anos: Portugal e Espanha

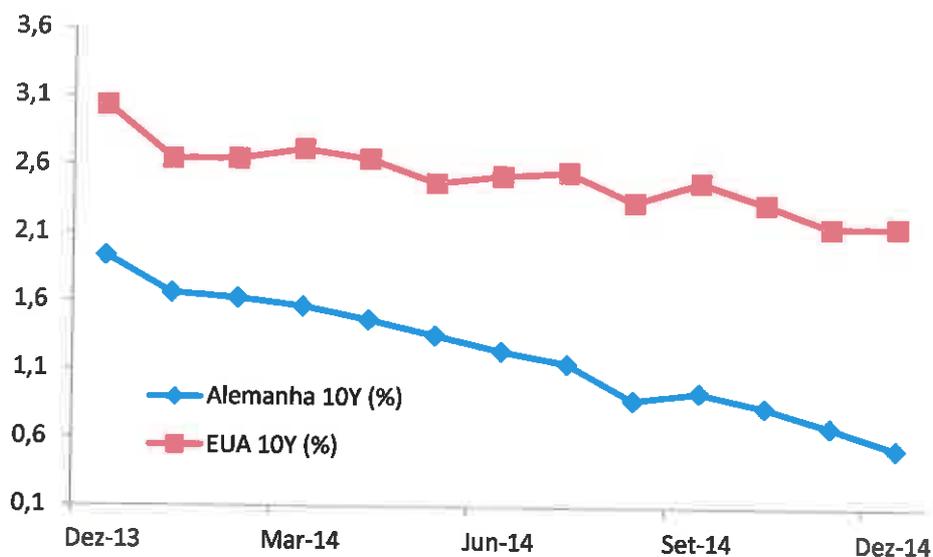


Fonte: Bloomberg

Relativamente à dívida pública core, destaque para os níveis mínimos atingidos pelas yields dos Bunds alemães a 10 anos, que terminaram o ano nos 0.54%. Para esta forte diminuição (no final de 2013 situavam-se nos 2.69%) muito contribuíram as perspectivas de fraco crescimento económico na Zona Euro, assim como a tendência de queda da taxa de inflação e a procura de activos 'seguros' face às tensões geopolíticas (Rússia, Médio Oriente) e, mais recentemente, a instabilidade política na Grécia.

Nos Estados-Unidos, as yields dos Treasuries a 10 anos fecharam o ano igualmente em tendência de queda, apesar da aceleração da actividade económica registada no segundo e terceiro trimestres. De facto, a expectável subida das yields, à luz dos bons dados macro-económicos, acabou por ser contrabalançado pela forte procura de USD e suportado pelo elevado diferencial face à Alemanha.

### Yields a 10 anos: Alemanha e EUA

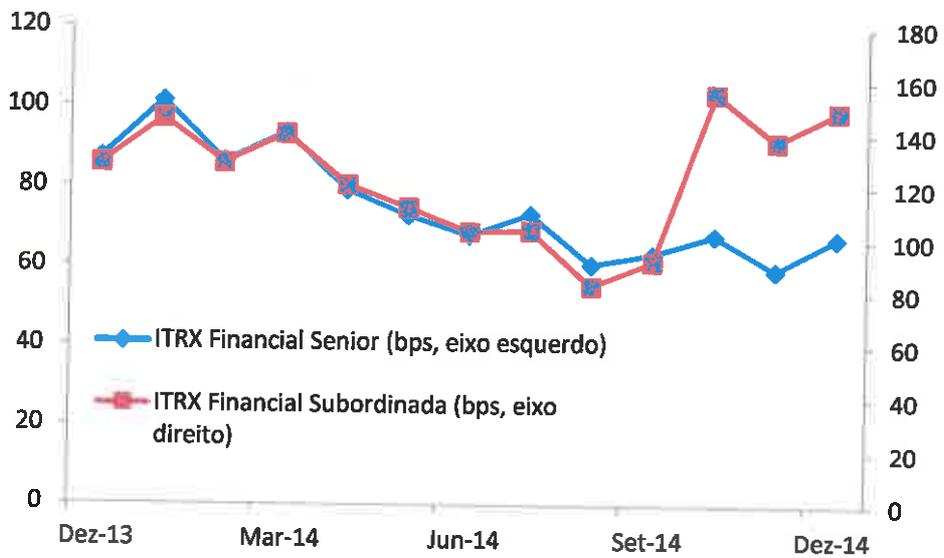
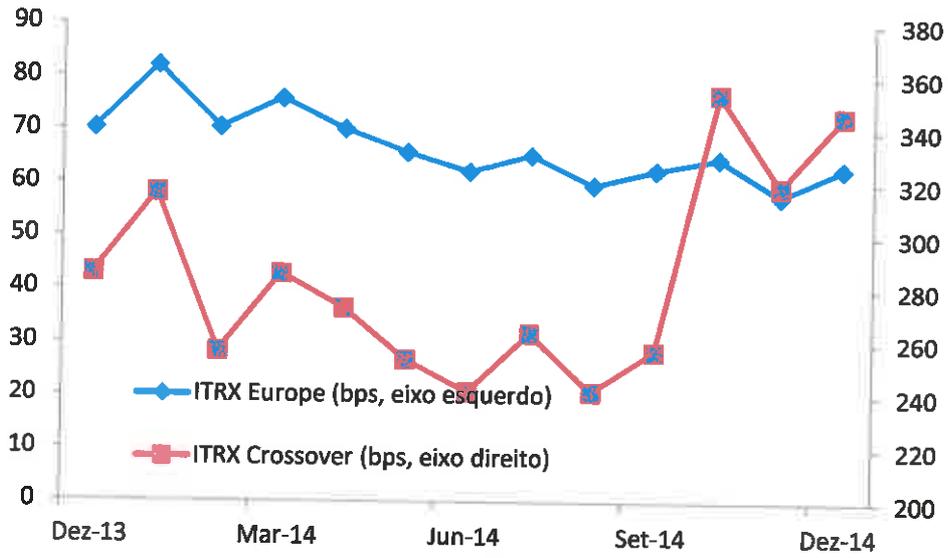


Fonte: Bloomberg

### Dívida Privada

Na Europa, os spreads de crédito das obrigações Investment Grade terminaram, em média, o ano nos 63 bps, ligeiramente abaixo do nível do final de 2013 (70 bps). Por sua vez, no segmento High Yield, os spreads aumentaram 60 bps, dos 286 para os 346 bps, em 2014, reflectindo a maior volatilidade e aversão ao risco dos investidores, tal como verificado nos mercados accionistas, em especial na segunda metade do ano. A rentabilidade desta classe de activos ficou, pois, muito aquém dos ganhos verificados nos anos anteriores, com os investidores cautelosos e cépticos quanto ao potencial para novos (e significativos) estreitamentos de spreads.

### Evolução dos spreads de crédito na Europa



Fonte: Bloomberg

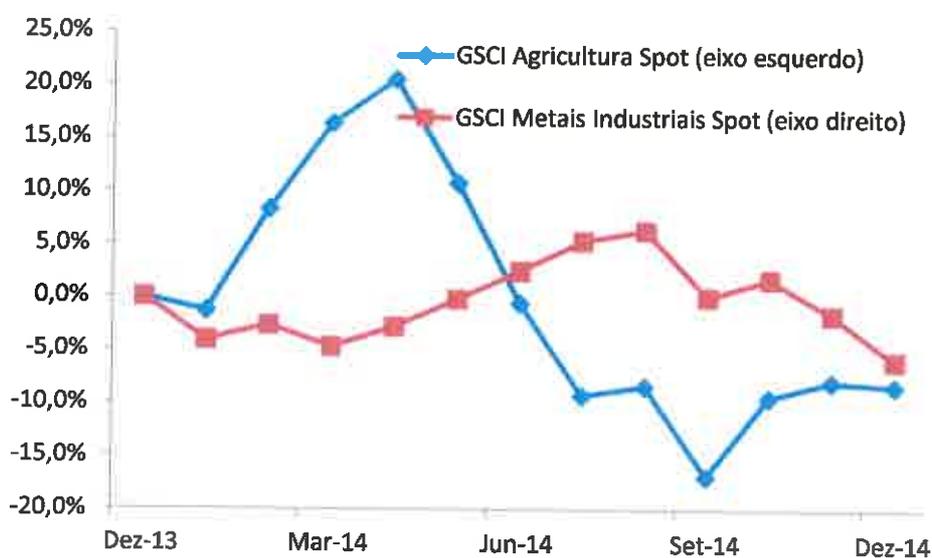
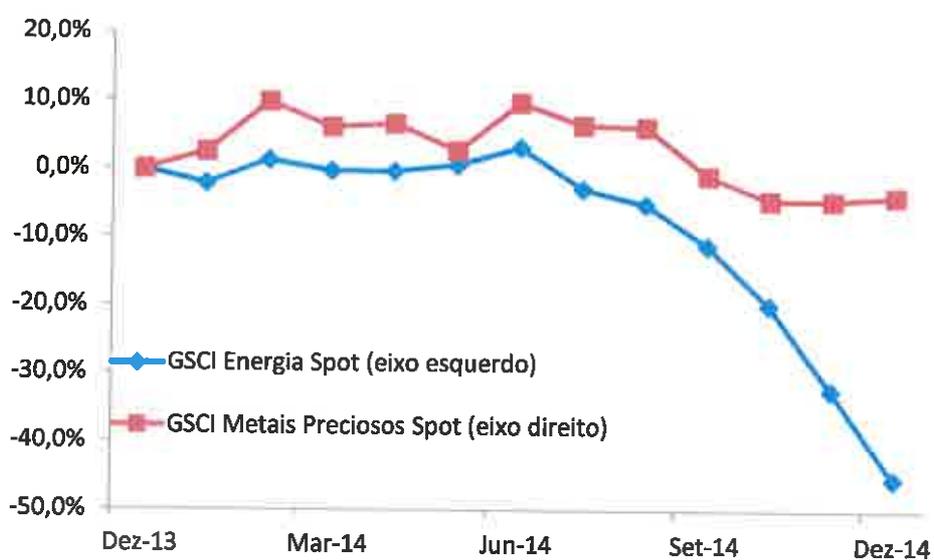
### Commodities

Os preços das matérias-primas caíram, em média, 34% em 2014, medidos pelo índice S&P GSCI Spot, em USD. O grande responsável por esta queda foi o petróleo, cuja cotação perdeu

46%. Os restantes sectores registaram igualmente perdas, ainda que de menor valor, compreendidas entre os -3.8%, dos Metais Preciosos, e os -8.3% dos Produtos Agrícolas.

Na base da queda abrupta do preço do barril do petróleo estiveram factores relacionados tanto com a procura como com a oferta. Do lado da procura, estiveram, sobretudo, os receios de uma desaceleração maior do que a esperada da economia chinesa (e europeia) e aumento da produção interna norte-americana. Do lado da oferta, a recente decisão dos países da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) em manter os níveis de produção, exacerbou o movimento.

### Evolução das Commodities



### **Fundos de Investimento Mobiliários**

O Fundo AR Médias Empresas Portugal terminou 2014 com uma desvalorização de 17.7%, o que compara com a perda de 26.8% registada pelo índice PSI-20, referência para o mercado accionista nacional. Por sua vez, o Fundo AR PPR encerrou o ano com uma valorização de 8.4%, impulsionado pelo comportamento positivo da dívida pública portuguesa e do Dólar norte-americano.

Os principais indicadores de rendibilidade e risco destes Fundos são os seguintes:

### **Fundo Médias Empresas Portugal**

<b>Rendibilidade</b>	<b>Fundo</b>	<b>PSI-20</b>
Rendibilidade anualizada	--0.6%	--4.7%
Rendibilidade Total	--8.4%	--52.6%
Últimos 12 meses	-17.7%	-26.8%
Melhores 12 meses	53.6%	45.1%
Piores 12 meses	-56.2%	-52.0%
Nº meses positivos	53.1%	52.5%
<b>Risco</b>		
Pior mês	-19.6%	-20.8%
Desvio-Padrão (volatilidade)	19.4%	19.2%
Value-at-Risk <sub>95%</sub> anual	32.7%	33.2%

### **Fundo PPR**

<b>Rendibilidade</b>	<b>Fundo</b>
Rendibilidade anualizada	6.9%
Rendibilidade Total	138.8%
Últimos 12 meses	8.4%
Melhores 12 meses	52.9%
Piores 12 meses	-22.4%
Nº meses positivos	63.9%

### **Risco**

Pior mês	-8.4%
Desvio-Padrão (volatilidade)	9.2%
Value-at-Risk <sub>95%</sub> anual	14.8%

### **Mercado Imobiliário**

O ano de 2014 ficou marcado pela consolidação dos primeiros sinais de retoma do mercado imobiliário nacional, com o retorno de alguns investidores estrangeiros e um aumento expressivo nos volumes de transacções, especialmente nas zonas de grande Lisboa e nos segmentos prime.

Entre janeiro e junho de 2014 foram transaccionados no mercado de escritórios da Grande Lisboa um total de 41.000 m<sup>2</sup> um aumento superior a 50% face ao mesmo período do ano anterior.

No mercado residencial, as transacções na área de Lisboa apresentaram igualmente uma recuperação face a 2013. Os Golden Visa destacaram-se como importante elemento dinamizador da procura de habitação nos segmentos prime, tendo contribuído decisivamente para o aumento dos volumes de transacção.

O investimento imobiliário em Portugal, na sua vertente não habitacional, terá crescido mais de 120% em 2014, para os 715 milhões de euros.

Para 2015 é esperado que a recuperação dos índices de confiança e de actividade no sector imobiliário se mantenha, suportada pela liquidez induzida

pela actuação do BCE e que levará os investidores a procurar rendimentos alternativos aos tradicionais instrumentos financeiros.

Em síntese, são as seguintes as principais rubricas dos fundos imobiliários, a 31/12/2014:

### Fundo Tejo

Valor do Fundo: 7.942.261,06 euros

Valor da UP classe A: 7.247,1401 euros

Valor da UP classe B: 5.072,4992 euros

Nr. UPs em circulação: 200 categoria A; 1280 categoria B

No exercício de 2012, o Fundo Tejo alienou um apartamento e adquiriu 2 lojas.

### Fundo Inspirar

Valor do Fundo: 9.654.170,40 euros

Valor da UP: 186,8609 euros

Nr. de UPs. em circulação: 51.665

## 2. - Resultados Apurados e sua Aplicação

As contas do exercício a seguir apresentadas traduzem a actividade desenvolvida pela Sociedade, e a sua incidência na situação patrimonial e nos resultados apurados.

Os resultados líquidos apurados cifraram-se em 114.437,41 euros. Para eles se propõe a seguinte aplicação:

Reservas Livres ..... 114.437,41 euros

### 3. - Agradecimentos Devidos

O Conselho de Administração faz questão de deixar registada uma palavra de muito apreço e agradecimento:

- A todos os Clientes, pela preferência e confiança demonstradas;
- Ao Banco de Portugal e à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários pela atenção dispensada;
- Ao Fiscal Único, pela permanente colaboração e prestimoso apoio à condução das actividades da Sociedade.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 2015

**O Conselho de Administração**





INVEST GESTÃO DE ACTIVOS-SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS INV. MOBILIÁRIOS, SA

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Notas</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Juros e rendimentos similares	10	21.881	25.452
Juros e encargos similares			
<b>MARGEM FINANCEIRA</b>		<u>21.881</u>	<u>25.452</u>
Rendimentos de Serviços e comissões	11	147.226	125.021
Outros resultados de exploração		612	
<b>PRODUTO BANCÁRIO</b>		<u>147.838</u>	<u>125.021</u>
Gastos gerais administrativos	13	(13.475)	(16.624)
Depreciações e amortizações			
<b>RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS</b>		<u>134.363</u>	<u>108.397</u>
Impostos			
Correntes	7	(41.806)	(30.536)
<b>RESULTADO APOS IMPOSTOS</b>		<u>92.557</u>	<u>77.861</u>

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.



INVEST.GESTÃO DE ACTIVOS-SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS INV. MOBILIÁRIOS, SA

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Montantes expressos em Euros)

	2014	2013
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>		
Recebimentos de juros e comissões	166.306	150.473
Pagamentos ao pessoal e a fornecedores (Pagamento)/recebimento do imposto sobre o rendimento	(14.580)	(16.624)
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à actividade operacional	(11.759)	(50.238)
Resultados operacionais antes das alterações nos activos operacionais	1.230	2.837
	<u>141.197</u>	<u>86.448</u>
(Aumentos)/diminuições de activos operacionais:		
Aplicações em instituições de crédito	-	-
Outros activos	-	(1.419)
	-	<u>(1.419)</u>
Aumentos/(diminuições) de passivos operacionais:		
Outros passivos	86	(73)
	<u>86</u>	<u>(73)</u>
Caixa líquida das actividades operacionais	<u>141.283</u>	<u>84.956</u>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>		
Investimentos em filiais e associadas	-	-
Caixa líquida das actividades de investimento	-	-
Aumento / (diminuição) líquido de caixa e seus equivalentes	141.283	84.956
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.769.106	1.684.150
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.910.389	1.769.106

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.



INVEST GESTÃO DE ACTIVOS-SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS INV. MOBILIÁRIOS, SA

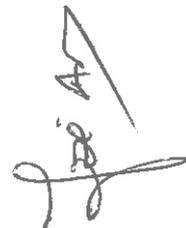
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Montantes expressos em Euros)

	Outras reservas e resultados transitados				Resultado do exercício	Total
	Capital	Reserva Legal	Reserva Livre	Resultados transitados		
Saldos em 31 de Dezembro de 2012	250.000	50.000	1.279.254	=	1.329.254	1.665.425
Aplicação do resultado do exercício de 2012						
Transferência para reservas livres			86.171		86.171	-
Resultado líquido 2012						103.313
Saldos em 31 de Dezembro de 2012	<u>250.000</u>	<u>50.000</u>	<u>1.365.425</u>	<u>=</u>	<u>1.415.425</u>	<u>1.768.738</u>
Aplicação do resultado do exercício de 2013						
Transferência para reservas livres			103.313		103.313	-
Lucro do exercício 2013						114.437
Saldos em 31 de Dezembro de 2014	<u>250.000</u>	<u>50.000</u>	<u>1.468.738</u>	<u>=</u>	<u>1.518.738</u>	<u>1.883.176</u>

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.




## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Invest Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. (Sociedade) é uma sociedade anónima, com sede social em Lisboa, constituída em 11 de Fevereiro de 1988. Foi registada na CMVM como Intermediária Financeira no dia 02-12-1998, com o nº 259.

O objecto social da sociedade consiste na administração, gestão e representação de Fundos de Investimento Mobiliário, de Fundos de Investimento Imobiliário, de Fundos de capital de Risco, a gestão discricionária de carteiras, bem como a consultoria para investimento e demais actividades consentidas por lei.

As demonstrações financeiras da Sociedade em 31 de Dezembro de 2014 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 09 de Fevereiro de 2014 e encontram-se pendentes de aprovação pela Assembleia Geral. No entanto, o Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras virão a ser aprovadas sem alterações significativas.

## 2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

### 2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras da Sociedade foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos mantidos de acordo com os princípios consagrados nas Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), nos termos do Aviso nº 1/2005, de 21 de Fevereiro e das Instruções nº 23/2004 e nº 9/2005, emitidas pelo Banco de Portugal, na sequência da competência que lhe é conferida pelo número 3 do Artigo 115º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei nº 298/92, de 31 de Dezembro.

As NCA correspondem em geral às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), conforme adoptadas pela União Europeia, de acordo com o Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, transposto para o ordenamento nacional pelo Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de Fevereiro e pelo Aviso nº 1/2005, de 21 de Fevereiro, do Banco de Portugal, com algumas excepções, definidas no Aviso acima referido, as quais não são contudo relevantes para as demonstrações financeiras individuais da Sociedade.

### 2.2. Impostos sobre lucros

A taxa de IRC em 2013 foi de 25%, para 2014 é de 23%. Para as pequenas e Médias estabelece-se uma taxa reduzida de 17%, aplicável aos primeiros 15.000 Euros de matéria colectável.

O total dos impostos sobre lucros registados em resultados engloba os impostos correntes e os impostos diferidos.

### 2.3. Especialização dos exercícios

Os custos e proveitos são reconhecidos de acordo com o princípio contabilístico da especialização de exercícios sendo registados na demonstração de resultados quando se vencem, independente do momento do seu pagamento ou recebimento.

### 2.4. Comissão de Gestão

A comissão de Gestão corresponde à remuneração da Sociedade pela Gestão do património dos fundos. Esta comissão é calculada diariamente por aplicação de uma taxa fixa, definida nos respectivos regulamento de gestão sobre o património líquido dos Fundos, sendo registada na rubrica "Outras comissões recebidas" (Proveitos) da demonstração de resultados.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014  
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

3. DISPONIBILIDADES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Depósitos à ordem		
Banco Invest, S.A.	22.980	160
	-----	-----
	22.980	160
	=====	=====

4. OUTROS CRÉDITOS SOB INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 esta rubrica tem a seguinte composição

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Depósitos à prazo		
Banco Invest, S.A.	1.887.409	1.769.000
	-----	-----
	1.887.408	1.769.000
	=====	=====

5. Activos Intangíveis

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Sistema de tratamento de dados	43.500	43.500
Amortizações acumuladas	(43.500)	(43.500)
	-----	-----
	0	0
	=====	=====

6. Contas de Regularização

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b>ACTIVO</b>		
Rendimentos a receber		
De aplicações instituições de crédito		
Comissão de gestão do fundo	13.011	12.008
Outras	487	613
	-----	-----
	13.498	12.621
<b>PASSIVO</b>		
Encargos a pagar		
Fornecedores	1.230	
Auditoria	1.230	1.230
	-----	-----
	2.460	1.230
	=====	=====

7. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Os saldos de passivos por impostos sobre o rendimento em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 eram os seguintes:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Passivos por impostos correntes		
Imposto imputado	38.251	11.759
	-----	-----
	38.251	11.759
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014  
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

A sociedade está sujeita a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) e correspondente Derrama, sujeita a tributação pelo Lucro Consolidado, conforme autorização em 08/10/1999.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações de impostos estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (seis anos no caso de terem sido reportados prejuízos fiscais). Deste modo, as declarações da Sociedade e das suas subsidiárias de 2011 a 2015 podem ainda vir a ser sujeitas a revisão. Dada a natureza das eventuais correcções que poderão ser efectuadas, não é possível quantificá-las neste momento. No entanto, na opinião do Conselho de Administração da Sociedade, não é previsível que qualquer correcção relativa aos exercícios acima referidos seja significativa para as demonstrações financeiras da Sociedade e das suas subsidiárias em 31 de Dezembro de 2014.

Em 31 de Dezembro de 2013 a Sociedade constituiu uma provisão para impostos sobre lucros no montante de Euros 31.626 e 1.090 de excesso de provisão e em 2014 o montante de 38.251 e 3.555 insuficiência de estimativa.

#### 8. CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2014, o capital da Sociedade era constituído por 50.000 acções com valor nominal de 5 Euros cada, com um total de 250.000 Euros, totalmente subscrito e realizado pelo Banco Invest.

#### 9. RESERVAS, RESULTADOS TRANSITADOS E RESULTADO DO EXERCÍCIO

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, as rubricas de reservas e resultados transitados têm a seguinte composição:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Reserva legal	50.000	50.000
Reserva livre	1.468.738	1.365.425
	<u>1.518.738</u>	<u>1.415.425</u>
Prejuízo do exercício	114.437	103.313
	<u>1.633.176</u>	<u>1.518.738</u>
	=====	=====

Reserva legal

De acordo com a legislação em vigor, pelo menos 5% do lucro líquido anual, apurado nas contas individuais da Sociedade, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital subscrito. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Sociedade, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas ou para aumento de capital.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014  
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

10. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES

Nos exercícios de 2014 e 2013, o saldo desta rubrica tem a seguinte composição.

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Juros de disponibilidades	43	68
Juros de depósitos a Prazo	21.838	25.384
	<u>21.881</u>	<u>25.452</u>
	=====	=====

11. COMISSÕES

Nos exercícios de 2014 e 2013, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Rendimentos de serviços e comissões:		
· Comissões recebidas dos fundos	147.226	125.021
	<u>147.226</u>	<u>125.021</u>
	=====	=====

12. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Nos exercícios de 2014 e 2013, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Outros rendimentos e ganhos operacionais	612	0
	<u>612</u>	<u>0</u>
	=====	=====

13. GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Nos exercícios de 2014 e 2013, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Serviços especializados	2.030	5.253
Publicidade e edição de publicações	80	80
Prestação serviços – Banco Invest	11.070	11.070
Outros serviços de terceiros	295	
	<u>13.475</u>	<u>16.624</u>
	=====	=====

Os honorários do Revisor Oficial de Contas relativos à Certificação Legal das Contas e trabalhos decorrentes dessa função de supervisão no exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 ascenderam a 1.230 Euros.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014  
(Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

14. FUNDOS GERIDOS

A Sociedade gere dois Fundos Mobiliários Abertos um com início em 15 de Novembro de 2001 e outro transformado em Aberto em 30 de Abril de 2007 e dois Fundos Imobiliários Fechados com início em 29 de Junho de 2007 e em 1 de Fevereiro de 2008.

As funções da entidade comercializadora e de Banco depositário para os Fundos acima indicados, são exercidas pelo Banco Invest.

15. ENTIDADES RELACIONADAS

São consideradas entidades relacionadas da Sociedade as entidades pertencentes ao Grupo Alves Ribeiro. Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os principais saldos e transacções mantidos com entidades do Grupo, são os seguintes:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b>Banco Invest</b>		
<u>Balanço</u>		
· Disponibilidades em instituições de crédito	22.980	106
· Aplicações em Instituições de crédito	1.885.000	1.769.000
<u>Demonstração de resultados</u>		
· Juros e rendimentos similares	21.881	25.452
· Prestação de serviços	( 11.070 )	( 11.070 )



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da INVEST – Gestão de Activos, Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014, (que evidencia um total de 1.923.887 euros e um total de capital próprio de 1.883.176 euros, incluindo um resultado líquido de 114.437 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na respetiva preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.



## **Opinião**

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da INVEST – Gestão de Activos, Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A., em 31 de Dezembro de 2014 e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector bancário.

## **Relato sobre outros requisitos legais**

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 8 de Março de 2015

---

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda.  
Representada por João António de Carvalho Careca, ROC n° 849

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores Acionistas,

Nos termos da lei e do mandato que nos foi conferido, vimos submeter à vossa apreciação o relatório sobre a atividade de fiscalização desenvolvida e dar o parecer sobre o relatório de gestão, demonstrações financeiras e proposta de aplicação de resultados, apresentados pelo Conselho de Administração da INVEST – Gestão de Activos, Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A., relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

### RELATÓRIO

No desempenho das funções que nos são atribuídas pelo artº 420º do Código das Sociedades Comerciais, acompanhámos regularmente a atividade da Sociedade, através da análise das suas contas e dos princípios contabilísticos e critérios valorimétricos que lhe estão subjacentes, assim como, através de contactos estabelecidos com o Conselho de Administração e os Serviços, que nos facultaram sempre todos os elementos e esclarecimentos solicitados, o que apraz registar e agradecer.

Em resultado do trabalho efetuado, é nossa convicção que o relatório de gestão, as demonstrações financeiras e o respetivo anexo, são suficientemente esclarecedores da situação da Sociedade e que satisfazem as disposições legais e estatutárias.

Adicionalmente, elaborámos a Certificação Legal das Contas, a qual foi emitida sem reservas.

### PARECER

Considerando o trabalho efetuado, somos do parecer que a Assembleia-Geral da INVEST – Gestão de Activos, Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.:

- a) Aprove o relatório do Conselho de Administração e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.
- b) Aprove a proposta de aplicação de resultados constante do relatório do Conselho de Administração.

Lisboa, 8 de Março de 2015

O Fiscal Único



---

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda.  
Representada por João António de Carvalho Careca, ROC nº 849